

Relatório de Avaliação Intercalar da Plataforma
para a Coesão e Sustentabilidade
PlaSuCT / ADRAL

Relatório de Avaliação Intercalar da Plataforma para a Coesão e Sustentabilidade - PlaSuCT / ADRAL

Período em Análise: 1 de janeiro de 2024 a 30 de junho de 2025

Entidade Coordenadora: ADRAL - Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo

Plataforma Regional de Inovação: PlaSuCT

1. Enquadramento Geral

No âmbito da implementação da Estratégia Regional de Especialização Inteligente do Alentejo (EREI 2030), a Plataforma PlaSuCT constitui-se como estrutura dinamizadora do eixo “Sustentabilidade e Coesão Territorial”, promovendo uma abordagem colaborativa e multinível de intervenção territorial. **O presente relatório de avaliação intercalar visa dar conta do trabalho desenvolvido até ao final do 1.º semestre de 2025.**

Embora o projeto tenha tido início formal a 1 de julho de 2024, os trabalhos preparatórios começaram em janeiro do mesmo ano, permitindo uma antecipação das etapas previstas e uma melhor organização das atividades. Esta fase inicial, embora não oficialmente reconhecida no cronograma, revelou-se fundamental para todo o planeamento estratégico da Plataforma.

A Plataforma PlaSuCT surge como resposta concreta às necessidades identificadas no território, sendo o projeto desenhado com o objetivo de facilitar o acesso a fundos regionais, nacionais e europeus, e de promover uma resposta estruturada às fragilidades identificadas ao nível da capacitação institucional e da utilização eficiente dos recursos de financiamento.

O diagnóstico previamente elaborado que sustentou a formulação do projeto permitiu concluir pela necessidade de aprofundar e sistematizar a informação sobre instrumentos de financiamento e criar mecanismos de disseminação eficazes, com orientação para os objetivos e capacidades dos diferentes atores territoriais.

Neste sentido, a Plataforma PlaSuCT assenta em três pilares fundamentais: **capacitação institucional, cooperação em rede e coesão territorial**, atuando como catalisador de uma articulação multinível entre entidades regionais, nacionais e europeias.

A atuação tem por base o princípio de que nenhum ator pode ficar de fora, tal como enfatizado na própria EREI 2030. A inteligência regional é promovida através de uma rede de colaboração sustentada, em que a ADRAL mobiliza a sua experiência de décadas em redes nacionais e transnacionais, articulando conhecimento, oportunidades e suporte técnico.

A capacitação institucional, reconhecida como prioridade em diversos documentos de enquadramento europeu (Agenda Digital, Política de Coesão, QFP 2021-2027), é tratada na Plataforma PlaSuCT como uma dimensão essencial da boa governança territorial. O investimento na melhoria das competências das entidades locais, intermunicipais e associativas permite reforçar a capacidade de planear, executar e monitorizar políticas com impacto económico e social.

O objetivo geral da Plataforma PlaSuCT consiste em **capacitar os diferentes atores da região, através da identificação e disseminação de oportunidades de financiamento, mobilizando os intervenientes para que estas sejam utilizadas de forma complementar para a especialização da Região Alentejo, tendo por base a inovação e a eficiência no uso dos recursos.**

Os seus objetivos específicos são:

- Induzir maior impacto dos projetos apoiados por instrumentos de política pública, nomeadamente no OE 1.1 da EREI 2030 - Incrementar a Sustentabilidade e Coesão Territorial;
- Intensificar os processos de descoberta empreendedora e promover a ligação a redes internacionais e transfronteiriças (IURC, EURADA, ERRIN; In Rural Europe);
- Desenvolver e operacionalizar redes de partilha de informação e boas práticas;
- Promover parcerias estratégicas nacionais e internacionais com impacto nas cadeias de valor regionais;
- Implementar competências ajustadas ao papel de cada entidade parceira;
- Gerar novas iniciativas e projetos cofinanciados que reforcem a inserção da região no espaço europeu da inovação;
- Aproximar a Região Alentejo dos centros de decisão e financiamento europeus.

A operacionalização destes objetivos tem sido concretizada através de uma abordagem em rede e multinível, fomentando a partilha de recursos, o trabalho colaborativo e a criação de valor conjunto entre todos os intervenientes da Plataforma PlaSuCT.

A atuação da Plataforma PlaSuCT tem-se revelado instrumental na implementação dinâmica da EREI 2030, funcionando como interface operacional entre o tecido regional e os objetivos estratégicos definidos.

Através da articulação com o CRIALT e com os parceiros da governação regional da EREI, a Plataforma tem contribuído para a identificação de domínios prioritários, o alinhamento de iniciativas com as cadeias de valor regionais e a criação de condições para o reforço da inovação orientada ao mercado.

Este posicionamento reforça a relevância da Plataforma enquanto instrumento técnico de apoio à governação, complementando os mecanismos de planeamento regional com capacidade de mobilização no terreno.

1.1 – Operacionalização da Plataforma PlaSuCT

A Plataforma PlaSuCT – Sustentabilidade e Coesão Territorial estrutura-se em torno de uma intervenção orientada para a capacitação institucional, promovendo uma articulação estratégica entre atores regionais, sub-regionais e suprarregionais.

Assente numa lógica de cooperação e trabalho em rede, a Plataforma PlaSuCT visa criar condições para que os diferentes agentes do território, públicos, privados e do terceiro setor, possam aceder de forma informada e estratégica às oportunidades de financiamento disponíveis, nacionais e europeias. A identificação, análise e disseminação dessas

oportunidades constitui-se como eixo central da atuação da Plataforma, com o objetivo de as converter em instrumentos operacionais de especialização inteligente e de inovação territorial sustentável.

O modelo de governação da Plataforma é de natureza ativa e mobilizadora, valorizando a criação de dinâmicas coletivas que incentivem a transformação organizacional e o reforço da capacidade de intervenção das entidades. A capacitação promovida não é genérica, mas sim alinhada com os objetivos estratégicos específicos de cada parceiro, potenciando a sua inserção em cadeias de valor regionais e contribuindo para o reforço da competitividade e da coesão territorial.

A operacionalização da Plataforma PlaSuCT estrutura-se em quatro fases sequenciais e interdependentes:

- Identificação, disseminação e aplicação de boas práticas e oportunidades de financiamento;
- Desenvolvimento de uma rede de partilha de informação entre os diferentes parceiros;
- Estímulo à descoberta empreendedora, com integração em redes transfronteiriças e internacionais;
- Capacitação ajustada ao perfil e papel de cada entidade, incluindo apoio técnico na definição estratégica e na elaboração de projetos.

A atuação da Plataforma PlaSuCT tem vindo, assim, a afirmar-se como um instrumento de governação colaborativa, orientado para o reforço da capacidade endógena de desenvolvimento da Região Alentejo, em alinhamento com os princípios e prioridades da EREI 2030.

2. Principais Atividades Desenvolvidas

As principais atividades previstas e desenvolvidas pela Plataforma PlaSuCT foram as seguintes:

- Criação de um questionário para levantamento dos Objetivos Estratégicos dos diferentes parceiros enquadrados pela EREI;
- Registo nas principais plataformas de linhas de financiamento;
- Identificação e sinalização das linhas de financiamento nacionais e europeias;
- Criação de um mapa sectorial das linhas de financiamento;
- Avaliação e análise de linhas de financiamento que respondem às linhas estratégicas definidas para a região, enquadrada na Estratégia EREI;
- Envio de oportunidades de financiamento para os diferentes parceiros;
- Criação de uma metodologia de parametrização das propostas/oportunidades enviadas aos parceiros.

Durante a execução do projeto temos vindo a desenvolver, tal como previsto, as seguintes atividades:

2.1- Identificação e disseminação de oportunidades de financiamento

A identificação e disseminação de oportunidades de financiamento constitui um dos eixos centrais da atuação da Plataforma PlaSuCT. O trabalho desenvolve-se a partir de um mapeamento sistemático e continuado dos principais instrumentos nacionais e europeus, incluindo o Portugal 2030, o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), os programas de Cooperação Territorial Europeia (Interreg POCTEP) e o Horizon Europe, ERASMUS, entre outros.

Com base em pesquisa diária e especializada, tem sido efetuado o levantamento de todas as oportunidades efetivamente disponíveis, analisando as condições de elegibilidade, prazos, prioridades estratégicas e critérios de avaliação. Este levantamento é posteriormente cruzado com as necessidades, interesses estratégicos e áreas prioritárias identificadas junto dos parceiros da Plataforma.

O resultado desse trabalho de alinhamento, “match”, permite que cada oportunidade seja direcionada à entidade parceira mais bem posicionada para a desenvolver. Antes de qualquer envio, é realizada uma desconstrução analítica da oferta de financiamento, traduzida numa síntese técnica acessível, que destaca os pontos-chave, requisitos centrais e potencial de enquadramento. Este processo visa facilitar a leitura e a decisão técnica e política, acelerando a reação das entidades a oportunidades muitas vezes limitadas no tempo.

As oportunidades priorizadas têm sido comunicadas aos parceiros, assegurando que mais de 300 entidades parceiras tenham acesso a informação relevante, oportuna e adaptada às suas capacidades de resposta.

2.2 Desenvolvimento de rede de partilha de informação

Ao longo dos últimos meses, tem vindo a ser consolidada uma rede regional de *stakeholders* em que é mantida uma dialética constante. A ADRAL tem promovido ativamente a articulação entre os parceiros e incentivado a sua participação em dinâmicas de partilha e colaboração técnica. Simultaneamente, foi possível estabelecer contacto dos *stakeholders* com as redes internacionais das quais a ADRAL é membro efetivo, nomeadamente a ERRIN, a EURADA, In Rural Europe e a IURC, ampliando o acesso a conhecimento especializado, práticas de referência e oportunidades de financiamento colaborativo.

A construção e dinamização da rede regional tem sido acompanhada de reuniões técnicas bilaterais e multissetoriais, com o objetivo de identificar prioridades, reforçar a articulação institucional e alinhar estratégias operacionais em torno da especialização inteligente, da cooperação territorial e do reforço da capacidade institucional.

2.3 Capacitação institucional

A ADRAL tem colocado a sua equipa técnica especializada à disposição dos diferentes atores da região, assegurando apoio técnico personalizado às entidades locais, intermunicipais, empresariais e do setor social, com o objetivo de reforçar as suas capacidades de análise, planeamento e acesso ao financiamento. Este apoio tem assumido diferentes formatos, desde o esclarecimento de dúvidas específicas até ao acompanhamento direto no enquadramento de ideias-projeto ou na leitura de avisos.

Paralelamente, a ADRAL também participou em ações de capacitação técnica destinadas a quadros e técnicos das entidades parceiras, em temáticas relacionadas com os mecanismos de financiamento europeus e nacionais, desenho de candidaturas, estruturação de consórcios e gestão estratégica de oportunidades, contribuindo assim para o alargamento da base regional de competências em matéria de financiamento e especialização inteligente.

3. Indicadores de Execução e Impacto

Indicadores de resultados		
Oportunidades Identificadas	100	
Projetos	31	
Parceiros	311	
VTP (Valor Total de Projetos)	28 444 970,09 €	
Recursos Retidos no Território	1 966 073,38 €	
Projetos Aprovados	6	19,35%
Projetos Submetidos	14	45,16%
Projetos em preparação	4	12,90%
Projetos em análise/Aguardam abertura Linha	5	16,13%
Projetos não submetidos	1	3,23%
Projetos não aprovados	1	3,23%

No âmbito da atividade, destacam-se os seguintes indicadores de resultados, que permitem aferir o grau de execução e o impacto do trabalho desenvolvido até à data. Foram identificadas **100 oportunidades de financiamento**, das quais resultaram **31 projetos** concretizados, envolvendo um total de **311 parceiros** institucionais, públicos e privados. O **Valor Total dos Projetos (VTP) ascende a 28.444.970,09€** (vinte e oito milhões, quatrocentos e quarenta e quatro mil, novecentos e setenta euros e nove cêntimos), dos quais **1.966.073,38€** (um milhão, novecentos e sessenta e seis mil e setenta e três euros e trinta e oito cêntimos) **correspondem a recursos efetivamente retidos no território**, refletindo a capacidade do projeto em gerar impacto económico e estrutural a nível local.

Em termos de estado de maturação dos projetos: 6 foram aprovados (19,35%), 14 foram submetidos (45,16%), 4 estão em fase de preparação (12,90%) e 5 encontram-se em análise ou aguardam a abertura das respetivas linhas de financiamento (16,13%). Além disso, regista-se 1 projeto não submetido (3,23%) e 1 projeto não aprovado (3,23%). Estes dados demonstram não só uma elevada taxa de dinamização e submissão de candidaturas, mas também a capacidade de ativação de redes e parcerias locais, bem como uma progressiva consolidação dos mecanismos de captação e retenção de investimento.

Com vista à consolidação dos impactos gerados pela intervenção da Plataforma, está prevista a monitorização contínua dos projetos apoiados, nomeadamente ao nível da sua execução física e financeira, bem como da sua contribuição efetiva para os objetivos definidos na Estratégia Regional de Especialização Inteligente (EREI).

4. Dificuldades Identificadas e Medidas de Mitigação

1. Limitações de experiência e capacidade técnica em projetos europeus por parte dos parceiros

Uma parte significativa dos parceiros envolvidos apresenta pouca experiência prévia em projetos de cooperação transnacional ou programas-quadro da União Europeia. Tal fragilidade traduz-se em hesitação na participação, dificuldades na leitura da legislação e pouca familiaridade com as exigências técnicas associadas.

Medida de mitigação:

- Prestação de apoio técnico personalizado pela equipa da ADRAL;
- Disponibilização de modelos-tipo, quadros de apoio e documentos orientadores;
- Organização de sessões formativas orientadas para capacitação em programas europeus, com foco na simplificação e aproximação prática aos procedimentos de candidatura.

2. Entidades que não preveem, ao nível orçamental, verbas para assegurar contrapartidas nacionais

Foi identificado um constrangimento recorrente na ausência de verbas específicas para assegurar a componente nacional de cofinanciamento, o que inviabiliza, à partida, a participação de algumas entidades nos programas financiados.

Medidas de mitigação:

- Aconselhamento técnico sobre previsão de verbas em orçamentos futuros e integração em planos plurianuais.

Reconhecendo o potencial de sinergias entre os diferentes domínios de especialização da região, está a ser equacionada a articulação estruturada entre as três Plataformas Regionais de Inovação (PlaSuCT, PlaAgro e PlaSust).

Essa colaboração poderá materializar-se em ações conjuntas de capacitação, partilha de instrumentos de apoio à inovação, e ainda no desenvolvimento de projetos transversais que integrem competências e recursos de várias áreas temáticas.

A PlaSuCT está, por isso, disponível para aprofundar este diálogo interplataformas, potenciando uma abordagem sistémica à inovação regional e reforçando a coesão entre os diferentes setores estratégicos do Alentejo.

5. Propostas de Ajustamento Estratégico ou reorientação estratégica

- Reforço da articulação com plataformas setoriais e redes de conhecimento (universidades, centros de I&D);
- Integração ativa em agendas europeias sobre coesão territorial e bioeconomia;
- Recalendarização de eventos formativos para ajustamento aos ciclos de abertura de avisos.

6. Perspetivas e Plano de Ação para o segundo semestre de 2025

- Atualização do mapeamento de objetivos estratégicos dos parceiros, com vista a reforçar a articulação entre os seus planos de ação e as metas do projeto. Esta atualização permitirá identificar novas sinergias, alinhar prioridades institucionais e adaptar as estratégias de intervenção às dinâmicas locais emergentes. O processo será

realizado através de reuniões bilaterais, recolha de informação estruturada e análise conjunta em sede de grupo de trabalho temático;

- Aprofundamento da capacitação técnica dos parceiros em matéria de financiamento europeu, com enfoque nos programas Horizon Europe, Interreg POCTEP e ERASMUS+, incluindo ações formativas práticas, apoio à leitura de avisos e orientação para a estruturação de consórcios;
- Fortalecimento da ligação com redes internacionais (ERRIN, EURADA, IURC), com o objetivo de posicionar os parceiros regionais em circuitos de inovação colaborativa e financiamento em rede, e potenciar a submissão de candidaturas conjuntas;
- Monitorização contínua das candidaturas em curso e apoio às entidades em fase de execução, assegurando o cumprimento dos requisitos formais e o alinhamento com os objetivos da EREI 2030.